

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E ANCESTRALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO DEGASE E NO C.E LIA MÁRCIA

Thays Souza Manhães da Silva¹
Débora Maria Rodrigues de Sousa²
Lara de Jesus Mattos³
Gabriela Salomão Alves Pinho⁴

O presente trabalho, parte da avaliação final da disciplina “Psicologia Social e Educação: interface entre dois saberes”, do curso de Licenciatura em Química do IFRJ campus Duque de Caxias, busca relatar e comparar uma oficina interdisciplinar realizada no Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) e a mesma oficina realizada no C.E. Professora Lia Márcia Gonçalves Panaro, unindo ciências naturais, história e cultura para explorar a relação entre argila, fósseis e ancestralidade. A elaboração desta oficina está em consonância com o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), instituído em 2012, pela Lei nº 12.594, que regulamenta a aplicação de medidas socioeducativas aos adolescentes e estabelece diretrizes para assegurar o acesso à educação de qualidade, ao lazer e à cultura nos centros de internação e na semiliberdade; e também com a Lei nº 11.645, que torna obrigatório o ensino de história da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas. A metodologia envolveu a introdução teórica sobre fósseis, sua formação e importância científica, seguida por uma discussão sobre ancestralidade, o uso histórico da argila em diferentes civilizações, suas propriedades físico-químicas e a produção de um fóssil de plantas. A oficina teve impactos distintos. No DEGASE gerou engajamento, os jovens trouxeram a ideia de identidade e relacionaram às suas vivências. Já no C.E Lia Márcia, o foco esteve mais na curiosidade científica, os estudantes se interessaram pelas propriedades físicas e os aspectos biológicos dos fósseis, enquanto no DEGASE a discussão sobre ancestralidade foi mais pautada no resgate de histórias pessoais, no Lia Márcia focaram no aprendizado acadêmico. Os resultados evidenciaram que a abordagem experimental aliada ao debate interdisciplinar contribui para uma educação científica acessível e significativa, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, além de promover a formação de licenciandos em química de forma crítica e engajada, elaborando metodologias para diferentes públicos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Ancestralidade, Socioeducação e Formação de professores.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, thayssouzasz7@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, deboratrdsousa@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, dejesuslara148@gmail.com

⁴ Professora orientadora: Doutora em Psicologia pela PUC Rio, professora, pesquisadora e extensionista do IFRJ, gabriela.pinho@ifrj.edu.br.